

BOLSAS DE VALORES		DÓLAR		EURO		FUTURO	
IBOVESPA	-0,63%	COMERCIAL	R\$ 3,136	COMERCIAL	R\$ 3,436	DÓLAR	AGOSTO/2015
DOW JONES	-0,02%		-0,09%		-0,58%		SETEMBRO/2015
SGP 500	-0,07%						JUROS
LONDRES	Estável						JANEIRO/2016
FRANKFURT	0,20%						JANFIO/2017
TÓQUIO	0,43%						JANEIRO/2021
XANGAI	-3,03%						
		MAIORES ALTAS GFSAB 3,15% NATU3 2,94% BRPR3 2,30% HYPE3 2,28% CPPE3 2,17%		MAIORES BAIXAS OIBR4 -4,14% VALE3 -3,98% ELET3 -3,57% CSAN3 -3,06% FIBR3 -2,74%		OURO BM&F, à vista R\$ 116,00 Estável	

Jornal do Commercio

EXEMPLAR DE ASSINANTE - VENDA PROIBIDA

BRASIL

FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1827 - ANO CLXXXVIII - Nº 198

www.jornaldocommercio.com.br

QUINTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 2015

SAMPAIO TOMA POSSE NA ACADEMIA DE MEDICINA

O urologista Francisco Sampaio foi empossado ontem no cargo de presidente da Academia Nacional de Medicina (ANM) afirmando que fará uma gestão visando a união de seus pares e com o objetivo de ampliar a abertura da instituição à sociedade, em linha com a administração do antecessor. **A-7**



PAUTY ARAÚJO/COM/DA PRESS BRASIL RIO DE JANEIRO-RJ

SEGUNDO ESTUDO REALIZADO

nos Estados Unidos, os impactos positivos dos exercícios físicos variam conforme o perfil do praticante. Hipertensos e homens estão entre grupos pesquisados que mais se beneficiam com as atividades aeróbicas. **B-7**



Marcia PELTIER

Livro sobre o brasileiro Mike Krieger, cofundador do Instagram, será lançado na próxima semana no Rio. **A-12**



PEDIDOS FIRMES

BACKLOG DA EMBRAER ATINGE RECORDE DE US\$ 22,9 BI. **B-3**

IBOVESPA

INCERTEZAS INTERNAS VOLTAM A DERRUBAR COTAÇÕES. **B-1**

SEU NEGÓCIO



Regiane Relva Romano, presidente da Vip-Systems

REDES SOCIAIS SÃO ALIADAS OU VILÃS? **B-8**

ARMAS NUCLEARES

OBAMA LUTA PARA ACORDO PASSAR NO CONGRESSO. **A-8**

ENTRELINHAS

Quem tem a bola? **A-4**

BRÁSILIA/DF

Sobe! **A-5**

EDITORIAL

Modernização dos transportes **A-10**

ASSINATURAS E ATENDIMENTO AO LEITOR

0800-0224080

FAX: (21) 2516-5495

assinaturas@com.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Arrecadação encolhe de novo e dificulta contas públicas

Os resultados da arrecadação estão frustrando o governo mês a mês. Desde janeiro, não há crescimento, apesar das recomposições de algumas alíquotas, como a do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) da linha branca e de veículos. O aumento de tributos como o de PIS-Cofins sobre importações e do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) no início do ano também não ajudaram a reverter o quadro, que reflete o clima de recessão no País. Em junho, o Fisco recolheu R\$ 97,1 bilhões, valor 2,44% abaixo do registrado em igual período de 2014, corrigido pela in-

flação. Esse foi o pior resultado para o mês desde 2010. No acumulado do primeiro semestre, a soma ficou em R\$ 621,1 bilhões, queda real de 2,87% ante os R\$ 639,4 bilhões de etapa equivalente de 2014. A piora na arrecadação no primeiro semestre está fazendo com que a Receita Federal refaça suas projeções, esperando agora que as receitas administradas, excluídas as contribuições para a Previdência Social, encerrem o ano abaixo de R\$ 810 bilhões. Até o fim de maio, a equipe econômica previa arrecadação de R\$ 848,3 bilhões. **A-2**



JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

Fazenda trabalha com previsão de queda de 1,5% na economia

O chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal, Claudemir Malaquias, informou ontem que o Ministério da Fazenda passou a trabalhar com uma previsão de queda para o Produto Interno Bruto (PIB) de 1,5% neste ano. No último Relatório Trimestral de Inflação do Banco Central, divulgado em junho, a estimativa era de uma baixa de 1,2%. Esse percentual era o que constava também do Decreto de Programação Orçamentária e Financeira, do final de maio. "A realidade de hoje é bem mais negativa dos que os indicadores estão apontando", afirmou o técnico. "Quando estamos em trajetória normal da atividade econômica, o descolamento entre a realidade e as projeções são muito pequenas, o que não é o caso agora", explicou. **A-2**

Comitiva da Moody's inicia avaliação de nota do Brasil

Em meio à deterioração da economia brasileira e com o aprofundamento da crise política interna, a agência de classificação de riscos Moody's iniciou ontem conversas com a equipe econômica do governo e com o mercado para definir a nota de crédito do Brasil. A visita dos representantes da agência ocorre em um momento em que o País dá sinais de que não conseguirá cumprir a meta de superávit primário – estabelecida em 1,1% do Produto Interno Bruto (PIB) –, o que implicará em aumento da dívida bruta nacional. Além disso, divergências na equipe econômica podem agravar a situação, uma vez que o ministro da Fazenda, Joa-

quim Levy, defende que a meta de primário não seja alterada, enquanto o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, quer criar uma banda de tolerância. A comitiva da Moody's iniciou os trabalhos no Banco Central, quando se reuniu por 90 minutos com o presidente da autoridade monetária, Alexandre Tombini, e outros quatro diretores. Para hoje está previsto um encontro com o ministro da Fazenda, Joaquim Levy. Para o ex-diretor do BC Alexandre Schwartzman, o rebaixamento da nota de crédito do Brasil já é uma realidade e a tendência é que a Moody's emita uma sinalização de perspectivas negativas para o País. **A-3**

Parlamento grego aceita acordo duro

Em uma votação tumultuada, e com manifestações violentas nas ruas, o Parlamento da Grécia aprovou o severo acordo exigido pela União Europeia como contrapartida ao socorro a ser dado ao país mediterrâneo, que está à beira da quebra. Esperava-se que a votação terminasse antes da meia-noite, horário da Grécia, mas apenas após as 2 horas da madrugada os parlamentares chegaram a um resultado sobre as medidas de austeridade para tirar o país da crise, com 229 votos a favor do acordo, 64 contra e seis abstenções. Sem o sinal verde parlamentar, a Grécia teria de acabar deixando a zona do euro, conturbando ainda mais a sua economia. **A-4**

PMDB terá candidato próprio à Presidência da República

A cúpula do PMDB oficializou na manhã de ontem o início do processo de ruptura com o PT para as eleições de 2018. Evento para anunciar investimento nas redes sociais do partido reuniu o vice-presidente da República, Michel Temer, os presidentes do Senado, Renan Calheiros (AL), e da Câmara, Eduardo Cunha (RJ), o ex-presidente da República José Sarney (AP), além de deputados e senadores. Todos firmaram posição em torno de o partido ter candidato à

Presidência nas próximas eleições. "Estamos abertos a todas as alianças com todos os partidos. Apenas o que está sendo estabelecido é que o PMDB quer ser cabeça de chapa em 2018", disse Temer. "Hoje é uma postulação de todo o PMDB, de todos os setores do PMDB, e neste particular a Fundação Ulysses Guimarães, que é o centro de estudos do PMDB, levando adiante esta tarefa, vai mobilizar toda a militância do partido e, posteriormente, o povo brasileiro." **A-5**

ICMS: líderes tentam celeridade na votação

Num acordo costurado com o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, líderes de partidos da base no Senado apresentaram ontem requerimentos para tentar acelerar a votação de propostas que repatriam recursos do exterior para bancar os fundos que vão compensar os estados por perdas no ICMS decorrentes da unificação das alíquotas do imposto. Levy, que se reuniu ontem com o senador Romero Jucá (PMDB-RR), tem apelado por uma votação rápida da reforma. Pelo acordo, os senadores tentarão apreciar um substitutivo ao projeto de repatriação de recursos do senador Randolfe Rodrigues (PSOL-AP). **A-2**